JORNAL DE BRASÍLIA

Catadores param no Lixão

15 ABR 2004

DF - Lixo

Eles suspendem recolhimento do lixo para pressionar por ajuda do GDF

JOSEMAR GONÇALVES

Prejudicados pelas chuvas diárias, catadores querem espaço com condições para trabalhar

Depois do protesto de terça-feira, quando provocaram o caos no trânsito da cidade com a interdição da Via Estrutural, os catadores de papel do Lixão fecharam o aterro e cruzaram os braços. Os caminhões de lixo que chegam estão sendo descarregados na entrada, a poucos metros dos barracos da vila. Os catadores querem, a curto prazo, melhores condições de trabalho. A longo prazo, uma área com infra-estrutura. Até lá, não voltam a trabalhar.

De acordo com a presidente da Associação dos Catadores do Lixão, Cleide Vaz da Silva, a chuva dos últimos meses e a falta de manutenção na área em que o lixo é despejado estão prejudicando a coleta de material reciclável. Ela diz que a Qualix, empresa contratada pela Belacap para enterrar o lixo não-aproveitado e limpar a área de despejo, não está trabalhando.

"O resultado disso é que o local em que o lixo é jogado está sem espaço para receber novos carregamentos e a lama inutiliza o pouco material que nos resta para separar", explica Cleide. A conseqüência, diz ela, é que os cerca de 650 catadores de papel que dependem daquele material não estão faturando para o sustento do dia-a-dia.

Manuel Simão Viana, de 41 anos, há 20 trabalha como catador de papel. Ele afirma que ganha uma média de R$ 400 por semana e que nenhum outro emprego que possa vir a arrumar vai lhe dar esse salário. "Isso se arrumar, porque se estamos nessa situação hoje é porque o desemprego só aumenta. Prefiro correr o risco de pegar doença, no meio dessa sujerada toda, a não dar conta de alimentar meus filhos", afirma Viana.

TRANSBORDO – Para melhorar as condições de trabalho dos catadores de papel, eles dizem que o ideal é uma área com infra-estrutura adequada. "Trabalhamos ao relento, expostos à chuva, poeira e lama, porque não há um galpão. Também não temos banheiro, fazemos nossas necessidades a céu aberto", reclama Cleide.

Segundo ela, as áreas de transbordo, em que são aglomerados os entulhos que vêm de diversas cidades para dali serem levados para o Lixão, são um bom começo.

"Além de serem áreas melhores, nós seríamos os primeiros a manipular o lixo e teríamos condição de recolher mais material. Hoje, ele chega aqui para nós depois de ter passado pelas cooperativas de catadores de papel, que trabalham para empresas", diz Cleide. Segundo ela, existem duas áreas de transbordo no Distrito Federal, sendo uma no Gama e outra em Sobradinho.

Ontem, por volta das 12h, a Belacap enviou cinco patrolas ao Lixão para enterrar o lixo velho e abrir espaço para novos entulhos. "O problema do espaço a gente pode resolver assim, mas a lama só se eu intervier na natureza e isso não posso fazer. Eles vão ter que aceitar que o que podemos fazer estamos fazendo. Já prometi aos catadores que quando fizer um dia de sol a gente retira a lama de lá", afirmou Expedito Apolinário, diretor de Operação da Belacap.

Cleide garantiu que se não houver uma solução urgente, os catadores vão para a porta do Palácio do Buriti. Na terça-feira, eles provocaram um engarrafamento de 17 km na EPTG, para onde foi desviado o fluxo de veículos da Estrutural. "Nós estamos sendo prejudicados porque não estamos trabalhando, mas o governo também, porque o lixo nas usinas está entulhando e se não for resolvido o quanto antes, em breve não terá como recolher a sujeira das ruas", diz a presidente.